

Mudança no perfil epidemiológico da coqueluche

Marília C. Dias¹; Ester A. N. Batista¹; João Victor S. C. Coutinho¹; Josué M. Telles¹; Lorena A. Martins¹; Sabra Mariela F. Falcão¹; Naara M. da Silva¹; Amanda S. G. Mendes¹; Rosângela do S. P. Ribeiro²

¹Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Infectologista e Professora Titular de Clínica Médica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína –TO

A coqueluche, tosse comprida ou tosse espasmódica, é uma doença infecciosa aguda, endêmica e altamente transmissível que se caracteriza por paroxismos de tosse seca. Uma brusca redução na ocorrência da coqueluche no mundo ocorreu após a introdução do uso da vacina contra esta doença. O objetivo foi demonstrar um aumento no número de casos de coqueluche entre adolescentes, adultos jovens e idosos no período de 2007 a 2012. Foi realizado uma pesquisa no site SINAN.net dos casos confirmados de coqueluche no Brasil de acordo com a faixa etária de menores de 1 ano até maiores de 80 anos. De acordo com o SINAN os casos em adolescentes de 15-19 anos foram em 2007: 13 casos; 2008: 23 casos; 2009: 11 casos; 2010: 2 casos e de 2011 para 2012 houve um aumento expressivo de 34 casos para 93 casos. Em adultos jovens de 20-39 anos houve em 2007: 22 casos; 2008: 40 casos; 2009: 33 casos; 2010: 9 casos e 2011 para 2012 também houve um aumento expressivo de 103 casos para 238 casos. Em idosos de 60-64 anos até 2010 não havia nenhum caso confirmado de coqueluche, porém em 2011: 3 casos e 2012: 6 casos. A utilização da vacina contra coqueluche levou a uma redução significativa na incidência da enfermidade na criança por conta da vacinação obrigatória. Entretanto houve uma mudança no perfil epidemiológico resultando em aumento no número de casos além de crianças, em adolescentes, adultos e idosos, conseqüente à perda da imunidade conferida pela doença ou por vacina após cerca de 10 anos.

Palavra-chave: coqueluche, epidemiologia, vacina.